

ANTE - PROJETO DE DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO DO "POSTO DE VIGILANCIA DO ENCRUZO"
POSTO INDÍGENA UACA;

01 - INTRODUÇÃO : O "Encruzo" é um "posto de vigilância" da FUNAI-2a.DR., localizado na reserva do Uaçá, às confluências dos rios Uaçá e Kuripi, estando jurisdicionado ao P.I. / Uaçá, Município do Oiapoque, T.F. do Amapá. Sua posição estratégica fazem-no "guardião / do portal marítimo da área indígena", impedindo invasões de geleiras e de barcos menores, pertencentes a pescadores oriundos de regiões diversas: Oiapoque, Clevelândia, Cassiporá e Vigia, adeptos da aplicação de técnicas pesqueiras predatórias, e que se concretizadas causariam, em pouco tempo, a extinção da fauna ictiológica dos fartos igarapés / do baixo Uaçá e ainda propiciariam o surgimento de conflitos entre índios e tais aventureiros. O Encruzo dista 15 Km. da Sede do P.I. Uaçá (ramal do Manga), 60 Km da sede / do P.I. Palikur e 70 Km da sede do P.I. Kumaruman. Prestou, durante muitos anos, assistência às tribos da reserva, além de representar lugar de descanso a índios e funcionários do governo, nas longas e cansativas viagens que fazem no trajeto: sede do município / aldeias e vice-versa; é ainda local onde se aguarda maré favorável para prosseguimento dessas viagens.

02 - HISTÓRICO : O Encruzo foi criado em 1942 pelo extinto SPI. Ainda nesse ano ali foi fundado o PIN (Posto Indígena de Nacionalização, Assistência e Educação) para realizar trabalhos de "desenvolvimento sócio-econômico" junto aos grupos (Karipuna, Palikur e Galibi Marworno. Sua população nesse momento já alcançava 25 pessoas: funcionários / com as respectivas famílias. Sua fase mais importante: de 1942/1950 : "planos de desenvolvimento da lavoura e da pesca; introdução de novos cultivos e técnicas agrícolas, estabelecimento de pecuária e de pequenas indústrias, fundação de um entreposto comercial para transacionar com os índios, prestação de assistência sanitária e escolar junto / aos grupos tribais (1)". Criação, portanto, de uma pequena infra-estrutura: residências / para servidores, cantina, enfermaria, almoxarifado, serraria, olaria, etc. Tudo isso foi sendo desativado à medida em que os recursos oriundos do SPI iam diminuindo, comprometendo os trabalhos realizados (2)" e à medida em que se tornou difícil conseguir bens / e materiais. No final dos anos 50, o Encruzo passou a ser dirigido por funcionários de baixo nível, o que contribuiu ainda mais para o declínio das atividades. No entanto, o Encruzo mantinha sua função de vigilância, impedindo a penetração de pescadores com / seus barcos-geleiras, pequenos contrabandistas e demais estranhos. Atraiu algumas famílias de índios, às suas proximidades, conseguindo aumentar sua população que era de 25 pessoas, em 1942, para cerca de 100 pessoas em 1978 (quase o triplo da população do P.I Galibi que é de 36 índios). No entanto, ainda nesse ano, o Encruzo atingia o auge de seu desenvolvimento: um barco com capacidade para 07 toneladas, vital para o abastecimento dos seus / habitantes, apodrecia no estaleiro por falta de recursos à sua recuperação; os imóveis /

187

01 - necessitavam de recuperação; não havia combustível nos medicamentos, tampouco Chefe de Posto, Atendente de Enfermagem, Professora...; isso causaria, ainda no final de 78 a mudança da quase totalidade dos seus habitantes para a cidade do Diapoque, para ficar mais perto do recurso (Escola, Posto Médico)", deixando as fartas roças do Cariporá, os peixes do salgado, fáceis de obter, para enfrentar a dura vida na cidade: um dos custos de vida mais elevado do Brasil. Hoje a situação do Encruzo é a mais precária possível: prédios abandonados, necessitando de urgente recuperação, trapiche apodrecendo, mata invadindo a área residencial; sem combustível, sem medicamentos, sem fonia, sem canoa ou motor-de-popa, apenas um funcionário (sua família também teve que ir para Diapoque), tentando cumprir e cada vez mais difícil dever de impedir a penetração de estranhos na reserva; se for acometido de alguma doença, talvez nem sequer possa preservar sua própria vida, face ao insulamento em que se encontra e à absoluta falta de recursos.

03 - OBJETIVOS : chamar a atenção da FUNAI para a situação de Encruzo, sua importância visando a liberação de meios necessários a sua reativação. A manutenção desse posto de vigilância não somente é importante para assegurar a paz dos habitantes da reserva, como também, no nosso ver, é de interesse da segurança nacional: evitar entrada de fugitivos egressos da Guiana Francesa, contrabandistas, etc. O Encruzo poderá, em futuro próximo, muito contribuir para a economia do município: as terras às margens dos rios Uaçá e Kuripi, às suas proximidades, são excelentes para o desenvolvimento da rizicultura em caráter de produção, assim como para cultivo do milho da melancia, da juta e do feijão. Na montanha Cariporá, o solo é propício ao desenvolvimento da cultura de mandioca, à plantação de banana, abacaxi, papaya, etc. Experiências anteriores já foram realizadas, no tocante à produção de arroz e milho, com excelentes resultados. Em outubro do ano em curso, Sr. Álvaro Lima, ex-morador da área do Encruzo, representando 12 famílias - num total aproximado de 76 pessoas - também oriundas desse lugar, residindo atualmente no Diapoque, procurou o Chefe do P.I. Kumaruman, informando que essas pessoas retornarão ao Encruzo desde que a FUNAI dispense a esse local maior assistência: medicamentos, combustível, Atendente ou Monitor de saúde, Professora ou Monitor de Ensino. Procuramos relacionar, a seguir, as necessidades prementes desse local. A sobrevivência do Encruzo condicionar-se-á aos recursos que a FUNAI alocar para o atendimento das suas necessidades.

Obs: ("1" e (2)) dados compilados da monografia: "Os Índios do Uaçá (Diapoque) e a Proteção Oficial Brasileira", Expedito Arnaud, nº. 40, 1969, Museu Goeldi, Belém-Pará.

04 - NECESSIDADES DO ENCRUZO :

a - PESSOAL : para atingirmos os objetivos enunciados, necessitaremos da contratação

COJ 

M I N T E R / F U N A I - 2a.ª DR.

co - ção de pessoas, da própria região, para preenchimento ou formação de um quadro administrativo nesse "posto":

- 1 - um motorista fluvial; poderá ser o Sr. Valdir Gomes Narciso;
- 2 - um Chefe de Posto;
- 3 - um Auxiliar de Ensino; poderá ser o Sr. Hélio Alcantara de Lima;
- 4 - um trabalhador braçal; podendo ser o índio Rubens Narciso Gomes;
- 5 - um monitor de saúde; podendo ser o Sr. Álvaro Lima dos Santos;

(Obs: todos pertencem às famílias que pretendem retornar ao Encruza e já possuem a documentação necessária à contratação;

b - RECUPERAÇÃO DE IMÓVEIS: há necessidade da recuperação de 05 prédios: residência do servidor Milton Gomes, Casa-de-Hóspedes, Escola, Enfermaria e Almoxarifado. Precisa-se de material seguinte, para a realização desses serviços:

1 - 80 dúzias de tabuas de louro, 0,20m x 4,00 m, à razão de R\$ 1.000,00 a dúzia. Total:	R\$ 80.000,00
2 - 30 esteios de acariquara de 3 m, à razão de R\$ 200,00 cada. Total:	6.000,00
3 - 30 dúzias de cabros de 4 m, no valor de R\$ 100,00 a dúzia. Total:	3.000,00
4 - 32 milheiros de cavacos de apá, a razão de R\$ 2.200,00 o milheiro:	70.400,00
5 - 30 Kg de pregos 3 X 9, a razão de R\$ 120,00 o Kg:	3.600,00
6 - 30 Kg de pregos 2 1/2", a razão de R\$ 145,00 Kg:	4.350,00
7 - 30 Kg de pregos de 1 1/2" para cavacos, no valor R\$ 145,00	4.350,00
8 - 24 galões de tinta, a base d'água, rosa-choque; unitários: 540,00	12.960,00
9 - 18 galões de tinta, a base d'água, verde-oliva; unitários: 540,00	9.720,00
10 - 18 galões de tinta, a base d'água, azul celeste; unitários: 540,00	9.720,00
11 - 04 pinóis grande, n.º - 126	800,00
12 - 04 pinóis medios	600,00
13 - 10 ferrolhos para portas, 30 ferrolhos p/janelas, 20 dobradiças p/portas, 00 dobradiças para janelas, 05 fechaduras completas. Total:	12.000,00
14 - mão-de-obra: as comunidades poderão realizar esses serviços, cabendo à FUNAI a responsabilidade no tocante à alimentação dos participantes;	
15 - verba para a compra de mantimentos, destinados à alimentação dos participantes, durante o tempo de serviços:	30.000,00
TOTAL DESSES SERVIÇOS: R\$ 217.000,00	

c - RECUPERAÇÃO DO TRAPICHE: material necessário:

1 - 04 esteios de acariquara 0,26m x 9,00 m, no valor unitário de R\$ 540,00. Total:	2.160,00
2 - 04 esteios de acariquara 0,26m x 0m, no valor unitário de R\$ 480,00. Total:	1.920,00

CSJ

Valor estimado: Cr\$ 100.000,00 ;

02 - 2 - aquisição de um grupo-gerador Yanmar, 15 CV, a diesel, para atender as residências, com energia-elétrica, bem como para o funcionamento de um aparelho de Fonia

Valor estimado, atualmente: 140.000,00 ;

Obs: Há dois "grupos-geradores Yanmar-Carmo, 15 CV, estacionados nos Postos Indígenas Uaçá (Manga) e Palikur, respectivamente, necessitando de recuperação, absolutamente / de necessários a essas Unidades, possuidoras de grupos-geradores mais novas e potentes. Um daqueles poderia ser recuperado pela 2a. DR, em Oficina de Belém, e posteriormente doado ao Emoraza.

g - COMBUSTIVEL : uma cota trimestral:

- 1 - gasolina : 60 litros ;
- 2 - óleo diesel : 60 litros ;
- 3 - óleo SAE-30 : 20 litros ;
- 4 - querosene : 03 latas ;

Estimativa parcial do ante-projeto: Cr\$ 803,234,00.

Obs: organizado pelos Chefes dos P.I. Uaçá e Kumuruman, respectivamente.

02/11/2000

César Oda

CÉSAR ODDA

CHEFE DO P.I. UAÇÁ

Fredrico Oliveira

FREDERICO OLIVEIRA
CHEFE DO P.I. KUMARUMAN